



FERAESP - 8 de Março de 2018

Bauru - SP

**Mulheres Rurais: Invisibilidade e Desvalorização.  
Estatísticas das Assalariadas no Estado de São Paulo**

**8 DE MARÇO DE 2018**

## **Resumo**

Este estudo traça de forma resumida, o perfil e realidade das empregadas rurais assalariadas no Estado de São Paulo e das mulheres rurais de forma geral. Para tanto, são utilizados dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconomicos (DIEESE). Além disso, são descritas algumas características, que **ainda** perduram sobre as mulheres do campo e cidade.

## **1. Mulheres Rurais: Realidades Comuns**

### 1.1 Invisibilidade

A mulher rural em comparação a urbana, tem por característica um “isolamento” mais acentuado em relação as políticas públicas. Esses aparelhos de Estado ou de organizações voltadas para a mulher possuem uma inserção mais remota no campo, como exemplifica a assistente social Jaqueline Coelho “A mulher rural dificilmente aparece nos cadastros nacionais, como o do SUS (Sistema Único de Saúde) e SUAS (Sistema Único de Assistência Social). Quando tem o Censo, vai chegar um pesquisador na área rural e dificilmente ele vai encontrar essa mulher para a entrevista porque ela vai estar lá no meio da roça. Ele não vai encontrar, não vai insistir e ela não vai aparecer nas pesquisas” (Jaqueline Coelho, Assistente Social. Entrevista ao *Paralelo Jornalismo*,2017).

### 1.2 Violência

A violência no meio rural contra as mulheres, também tem característica mais acentuada, devido ao fato do isolamento. Em muitos casos, por medo (característica comum a urbana) elas não fazem as denúncias devidas de seus companheiros. Como dito, o isolamento do campo piora a situação e em muitos casos essas mulheres não sabem onde ser acolhidas. “Os elementos constitutivos da problemática da violência contra as mulheres rurais compreendem aspectos sociais, culturais, econômicos, além de especificidades próprias desse contexto “(Costa, Lopes e Soares,2015). Segundo as mesmas autoras:

“É identificado que as mulheres rurais “são vistas e tratadas apenas como "provedoras do bem-estar da família", ou "meio de bem-estar dos outros", ou mães e esposas desprovidas de demandas próprias e de autonomia. Nesse espaço, é mais evidente e, materialmente, identificável a presença dos preconceitos e das desigualdades concretas de gênero que, muitas vezes, estimulam as práticas discriminatórias, justificam a violência doméstica e limitam as mulheres na tomada de decisão nas questões relativas ao seu cotidiano e, em particular, ao trabalho "produtivo" que executam na lavoura”. (Costa, Lopes e Soares,2015).

## 2. Desvalorização: Estatística da Mulher Assalariada Rural no Estado de São Paulo

O gráfico 1, demonstra a distribuição, por gênero, em atividades rurais no Estado de São Paulo. Como pode ser verificado, a participação delas é mais significativa nas atividades de : Horticultura e Floricultura (39,4%) e produção de sementes e mudas certificadas (31,9%). No total, elas representam (21%) da mão nas atividades econômicas descritas. **Mesmo estando situadas nas mesmas atividades econômicas dos homens, elas recebem R\$1.425,30 em média, contra uma realidade de remuneração média dos homens de R\$1.821,70. Isso significa, cerca de (21%) menos que a remuneração média dos homens nas atividades econômicas.**

**Tabela 1** – Distribuição por setor de atividade

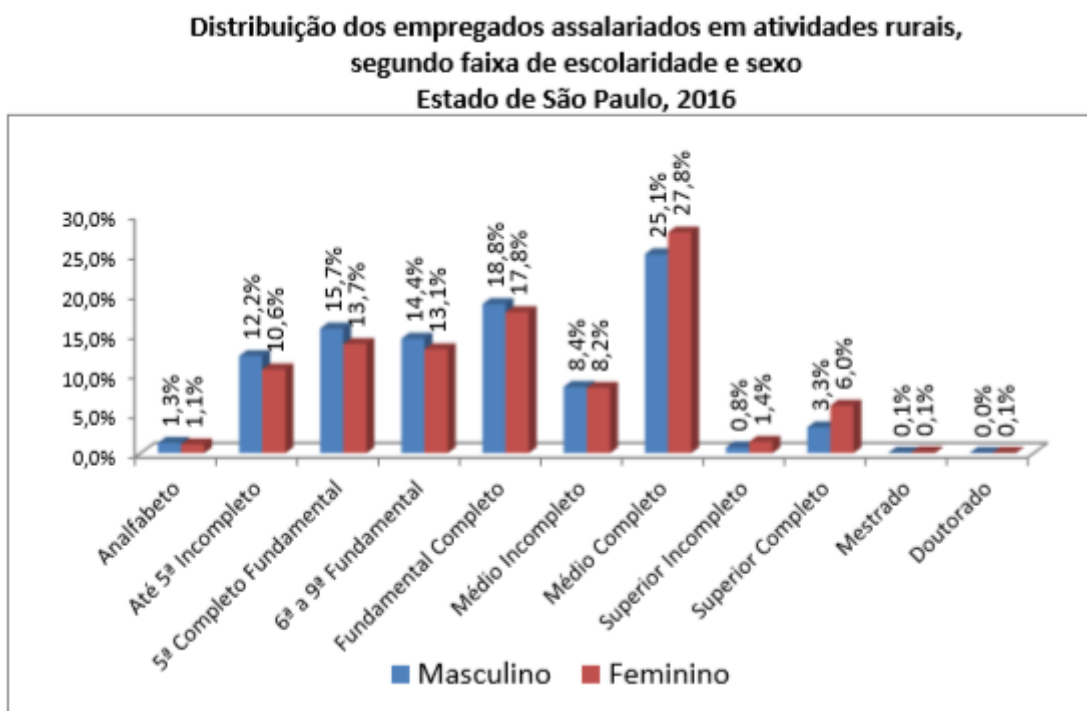
**Distribuição dos empregados assalariados em atividades rurais,  
segundo sexo e atividade econômica  
Estado de São Paulo, 2016**

Atividade econômica (CNAE)	Sexo do(a) Trabalhador(a)				
	Nº	Nº	Nº	%	%
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Produção de lavouras temporárias	80.204	12.634	92.838	86,4%	13,6%
Horticultura e floricultura	13.591	8.824	22.415	60,6%	39,4%
Prod. de lavouras permanentes	52.603	14.744	67.347	78,1%	21,9%
Prod. de sementes e mudas certificadas	3.212	1.504	4.716	68,1%	31,9%
Pecuária	57.062	17.662	74.724	76,4%	23,6%
Ativ. de apoio à agricultura e à pecuária	22.579	6.209	28.788	78,4%	21,6%
Caça e serviços relacionados	3	0	3	100,0%	0,0%
Produção florestal - florestas plantadas	8.437	2.102	10.539	80,1%	19,9%
Produção florestal - florestas nativas	938	294	1.232	76,1%	23,9%
Atividades de apoio à produção florestal	3.600	382	3.982	90,4%	9,6%
Pesca	659	91	750	87,9%	12,1%
Aqüicultura	836	267	1.103	75,8%	24,2%
<b>Total (Nº)</b>	<b>243.724</b>	<b>64.713</b>	<b>308.437</b>	<b>79,0%</b>	<b>21,0%</b>
<b>Remuneração Média (R\$)</b>	<b>R\$ 1.927,0</b>	<b>R\$ 1.425,3</b>	<b>R\$ 1.821,7</b>	-	-

Fonte: DIEESE

“A maior parte dos trabalhadores possui o ensino médio completo (25,1% dos homens e 27,8% das mulheres), seguido do Fundamental completo (18,8% dos homens e 17,8% das mulheres). Vale destacar que as mulheres apresentaram maior participação na faixa Superior completo (6,0%) em relação aos homens (3,3%)” (DIEESE,2018).

**Gráfico 1** – Distribuição por escolaridade

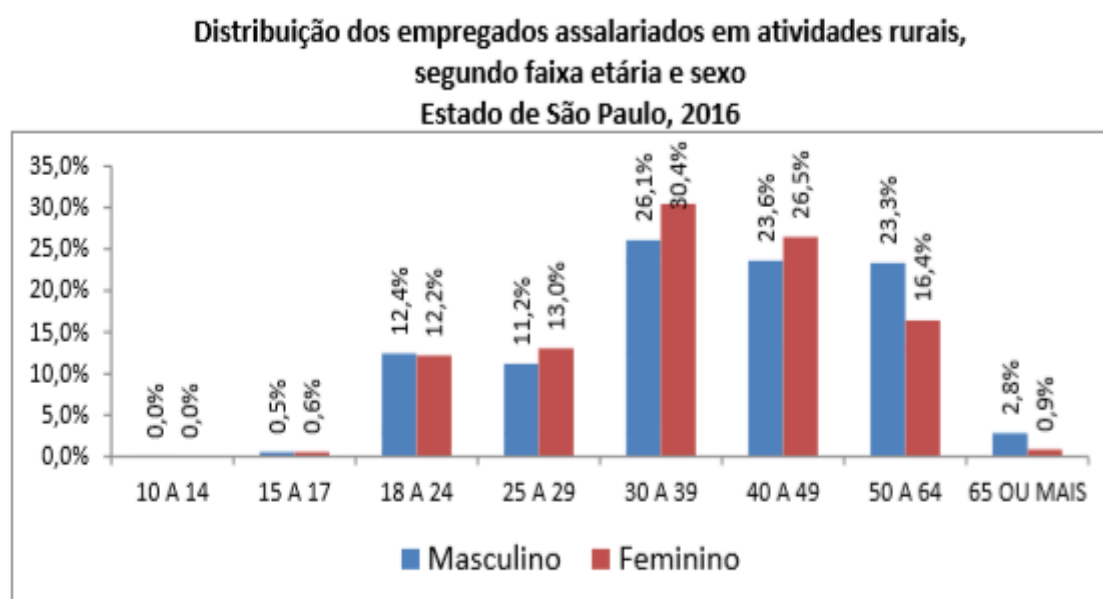


Fonte: DIEESE

Mesmo que estudem mais (gráfico 1), as mulheres ainda ganham menos que os homens (tabela 1).

Em relação a faixa etária das empregadas assalariadas, a maior parte se encontra na faixa etária entre 30 e 49 anos. Elas compõem 56,9% do total de trabalhadores assalariados rurais, como é demonstrado no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Distribuição por faixa etária



Fonte: DIEESE

### 3. Considerações Finais

Esse breve estudo, demonstrou algumas problemáticas da mulher rural de forma geral, evidencia uma realidade que é comum a mulher urbana, porém com algumas atenuantes específicas, como o maior isolamento dessas mulheres, o que piora sua situação, com maior dificuldade de inserção das políticas públicas. Como visto brevemente, a questão da violência é mais intensa, dadas as características do campo.

As mulheres assalariadas rurais, tem uma característica ainda mais peculiar, pois a maior parte delas vive nas cidades e trabalha no meio rural, o que as faz enfrentar as dificuldades tanto do campo quanto da cidade.

Como visto nos dados, as assalariadas rurais, enfrentam dificuldades comuns as mulheres urbanas, como salários mais baixos. Apesar de alguns ganhos das mulheres no meio rural, isso se dá normalmente com mulheres que vem de famílias mais “tradicionais”, como filhas de donos das empresas, que alcançam postos de tomadas de decisões.

A perspectivas para o futuro são de que **ainda** há muito o que fazer e as desigualdades de gênero, tanto no campo quanto na cidade, são imensas.

Portanto, cabe a nós como entidade de defesa dos direitos dos trabalhadores buscar, efetivamente, a eliminação das desigualdades entre homens e mulheres, bem como difundir e melhorar a igualdade de direito e de fato.

“Felicidades a todas as mulheres no Estado de São Paulo!”

### **Referencias:**

COSTA, Marta Cocco, LOPES, Marta Juliana Marques, SOARES e Joannie dos Santos Fachinelli.2015, Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0162.pdf>

DIEESE. Perfil dos empregados rurais assalariados do estado de SP – com base nos dados da RAIS 2016. (FERAESP). Fevereiro de 2018.

PARELALO                      Jornalismo,2017.                      Disponível                      em:  
<http://paralelojornalismo.com.br/index.php/2017/05/26/mulheres-rurais-enfrentam-invisibilidade-e-falta-de-valorizacao/>

### **Fontes Uteis:**

Organização das Nações Unidas – ONU Mulheres: <http://www.onumulheres.org.br/>

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres da Defensoria Pública de São Paulo (NUDEM) : <http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Default.aspx?idPagina=3355>

- Vídeo Youtube, “MULHERES RURAIS EM MOVIMENTO”: Filme vencedor da Mostra audiovisual do 13º Congresso Mundos de Mulheres (MM) e Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 (FG) - Filme participativo sobre o dia-dia de mulheres rurais, militantes do Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste. Co-direção: Héloïse Prévost e MMTR-NE (França-Brasil), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PQkIWTlyJc4>

## Anexo

Ocupados no setor agrícola por sexo - pessoas de  
10 anos ou mais de idade - Brasil - 2013

Posição na ocupação	Masculino	Feminino	Total
<b>Empregado com carteira de trabalho assinada</b>	<b>1.430.973</b>	<b>216.050</b>	<b>1.647.023</b>
<b>Empregado sem carteira de trabalho assinada</b>	<b>2.178.941</b>	<b>233.543</b>	<b>2.412.484</b>
Conta própria	3.398.364	563.340	3.961.704
Empregador	247.136	20.315	267.451
Trabalhador na produção para o próprio consumo	1.932.265	2.303.952	4.236.217
Não remunerado	628.275	828.753	1.457.028
<b>Total de Ocupados</b>	<b>9.815.954</b>	<b>4.165.953</b>	<b>13.981.907</b>
<b>Total de Ocupados (em %)</b>	<b>70,2</b>	<b>29,8</b>	<b>100,0</b>
<b>Total de Empregados (Assalariados)</b>	<b>3.609.914</b>	<b>449.593</b>	<b>4.059.507</b>
<b>Taxa de Assalariamento</b>	<b>36,8%</b>	<b>10,8%</b>	<b>29,0%</b>
<b>Taxa de Ilegalidade/Informalidade (Assalariados)</b>	<b>60,4%</b>	<b>51,9%</b>	<b>59,4%</b>

Fonte: DIEESE

### Referencia

DIEESE, O mercado de trabalho assalariado rural brasileiro,2014. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2014/estpesq74trabalhoRural.pdf>